



CIÊNCIAS HUMANAS

Ocorrência de motivação intrínseca e extrínseca na escola

Occurrence of motivation intrinsic and extrinsic at school

Marcus Eduardo Maciel Ribeiro¹; Maria Elena Tobolski Prasniski²; Mônica da Silva Gallon³; Bettina Steren dos Santos⁴

RESUMO

O artigo relata pesquisa feita com estudantes (n=39) do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola estadual no município de São Leopoldo, RS durante o ano de 2014. Investigaram-se motivos que promovem o interesse dos estudantes em frequentar a escola, sob o ponto de vista de motivação intrínseca e extrínseca. Os estudantes responderam à pesquisa manifestando-se sobre aspectos relacionados à pergunta *Por que vou à escola?*. Solicitou-se aos estudantes respostas descritivas em alguns dos itens. Buscou-se identificar a ocorrência de motivação intrínseca nos sujeitos. Como principais resultados, tem-se que os estudantes consideram a escola importante para seu futuro, embora não atribuam importância aos conteúdos ensinados em determinados componentes curriculares.

Palavras-chave: *motivação, interesse, aprendizagem*

ABSTRACT

This article reports research with students (n = 39) of third grade high school in State school in the city of São Leopoldo-RS during 2014. Investigated the reasons that promote students' interest in attending school, from the point of view of intrinsic and extrinsic motivation. The students responded by expressing research on items related to the question *why go to school?* Descriptive the response requested some items. An attempt was made to identify the occurrence of intrinsic motivation in these students. Main results has been that students consider school important to his future, though not to assign importance to the content taught in specific curricular components.

Keywords: *motivation, interest, learning*

DOI <http://dx.doi.org/10.15536/thema.13.2016.54-67.337>

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Venâncio Aires/RS - Brasil.

^{2;3;4}Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS - Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A sala de aula da maior parte das escolas hoje ainda apresenta fortes semelhanças com as salas de aula das escolas do século XIX. Naquela época, as instituições escolares atendiam somente aos estudantes provenientes de classes sociais mais abastadas, a classe dominante, com a finalidade de preparar os jovens para o ingresso na academia. Não era objetivo destes locais a qualificação profissional ou preparação para o mercado de trabalho, a escola foi impelida pelo projeto de aplicar a cidadania (DUBET, 2003). Esses colégios usavam estratégias que tinham como objetivo a disciplina em sala de aula e o controle absoluto dos estudantes (ARRIADA; NOGUEIRA; VAHL, 2012). A realidade pedagógica daqueles tempos consistia em um professor escrevendo no quadro-negro, quase sempre com as costas voltadas aos estudantes, enquanto esses copiavam as aulas em seus cadernos.

Hoje, boa parte das escolas conservam essas mesmas práticas pedagógicas. De acordo com Nogueira (2005, p. 44): "é importante levar em conta que pela própria formação que nós, professores, tivemos, podemos ainda tentar perpetuar o modelo pedagógico, que recebemos em nossa trajetória de alunos". Este pode ser um dos indícios do insucesso e leva Nogueira (2005, p. 45) a constatar: "nossos alunos apresentam-se desinteressados, desatentos, desmotivados, indisciplinados, com problemas de aprendizagens, etc". Aulas copiadas do quadro, reclamações sobre a indisciplina dos estudantes e métodos empiristas de ensino podem ser facilmente observados no cotidiano de muitas escolas. O conhecimento que os estudantes já tem constituído e seu contexto são desconsiderados pelo professor e pelo currículo escolar.

Dessa forma, podem-se relacionar os aspectos levantados com a situação de desinteresse e desmotivação dos estudantes nas salas de aula. Segundo Silva e colaboradores,

A proposta de transmissão de informações exatas e não adaptáveis a questionamentos, alterações e construções, não toma conhecimento do atual aspecto social humano, especialmente porque não dialoga com a realidade dos alunos (SILVA, et al., 2012, p.2).

Os estudantes, em geral, são estimulados a estudar para obtenção da nota para sua aprovação e, assim, concluírem seu nível de ensino. Huertas (2001, p.102) justifica a motivação extrínseca dizendo que ela acontece "... quando a finalidade da ação, a meta, o propósito tem a ver com uma contingência externa, com uma promessa de um benefício exterior". Dessa forma, percebe-se a presença de motivação extrínseca nesses estudantes.

Esse sistema de "recompensas", estimulado pelos sistemas de ensino, é um dos fatores que contribui para os índices de evasão e reprovação na escola pública na atualidade. Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2012, 17,9 % dos alunos do Ensino Médio reprovaram, enquanto 11,7 % abandonaram as escolas. Na cidade de São Leopoldo - RS, onde se fez essa investigação, os índices foram maiores: 19,1% e 13,4%, respectivamente (SEDUC-RS, 2013). As questões que envolvem evasão e reprovação podem ter relação com a desmotivação dos estudantes em estar no ambiente escolar. Assim, investigar o que os motiva ou desmotiva pode contribuir para a diminuição dos índices de evasão e reprovação escolar. Dessa forma, justifica-se a realização da investigação aqui relatada.

Este artigo apresenta um estudo realizado com estudantes do terceiro ano do ensino médio (n= 39) de uma escola pública do município de São Leopoldo, RS. Os participantes desta pesquisa responderam a dois instrumentos de investigação: uma enquete com 28 questões e um questionário com 5 perguntas. O questionário foi analisado por meio da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011).

O objetivo dessa investigação foi identificar as manifestações desses estudantes em relação a seu interesse em frequentar a escola, além de tentar compreender quais situações fazem com que sintam prazer em estudar. As respostas referentes a essas manifestações carregam os indícios da natureza quanto ao tipo de motivação do estudante em ir à escola. Pela análise dos dados da pesquisa, percebe-se o predomínio da motivação extrínseca no ambiente escolar frequentado por estes educandos. Isso pode ser observado, inicialmente, pela postura receptiva que os estudantes adotam em sala de aula. Sua preferência por aulas copiadas nas quais não exigem um envolvimento mais efetivo sinaliza uma atitude de comodidade, de fuga da responsabilidade em tornar-se protagonista de sua própria aprendizagem.

Em uma análise psicanalítica, esse comportamento dos estudantes pode ser observado sob o ponto de vista da psicologia do inconsciente. Jung (2012¹) classifica ações desse tipo como um arquétipo fruto de um inconsciente coletivo que não foi vivido pelos indivíduos, mas que se reproduzem por tradição. Jung afirma que:

O arquétipo é uma espécie de aptidão para reproduzir constantemente as mesmas ideias míticas; se não as mesmas, pelo menos parecidas. Parece, portanto, que aquilo que se impregna no inconsciente é exclusivamente a ideia da fantasia subjetiva provocada pelo processo físico. Logo, é possível supor que os arquétipos sejam as impressões gravadas pela repetição e reações subjetivas (JUNG, 2012, p. 81).

Verifica-se aqui a importância da participação do grupo, em oposição à consideração apenas do indivíduo. A construção do conhecimento não deveria prescindir da consideração sócio histórica do sujeito e do grupo ao qual pertence, já que é no contexto coletivo que pode acontecer a passagem da motivação extrínseca para intrínseca. Tem-se por convicção que a motivação intrínseca é fator determinante para um bom desempenho escolar e, portanto, para o desenvolvimento pessoal. De acordo com Luria (1990²):

Uma característica fundamental das mudanças observadas é a alteração radical do papel da experiência gráfico-funcional direta que ocorreu na transição para o trabalho coletivizado, no surgimento de novas formas de relações sociais e na assimilação de princípios elementares do conhecimento teórico (LURIA, 1990, p. 215).

Nesse contexto, as manifestações inconscientes dos sujeitos de nossa investigação, permitem perceber clara indisposição com a forma como a escola se relaciona com eles, ao mesmo tempo em que a própria escola, ao oferecer práticas pedagógicas superadas, parece estar resignada com o resultado que produz.

¹Livro originalmente publicado em 1917 na Alemanha.

²Livro originalmente publicado em 1976 na então União Soviética.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Quando discutimos aspectos relacionados à educação, um dos problemas apontados pelos profissionais da área é referente à motivação dos alunos em sala de aula. Eles relatam que os estudantes da atualidade são descompromissados e, principalmente, desmotivados.

Para compreender ideias iniciais sobre motivação, apresentam-se aqui algumas definições sobre motivação. Conforme Bzuneck (2009, p. 9), "motivação, ou motivo, é o que move uma pessoa ou a põe em ação ou a faz mudar de curso". Para Huertas (2001), a motivação é desencadeada por um mecanismo psicológico, sendo originada por fatores afetivos e emocionais. Porém, os mecanismos que movem um indivíduo são diferentes e não se aplicam aos demais, ou seja, cada pessoa tem seus motivos para realizar determinada atividade, não podendo haver generalizações. A motivação depende de fatores internos, de razão psicológica de cada indivíduo e externos, de estímulos advindos do ambiente onde estão inseridos.

Essa propriedade da motivação é observada em Candau (2011), quando essa autora expressa que a cultura escolar dominante em nosso sistema atual de ensino, construída sobre a matriz político-social e epistemológica da atualidade, acima de tudo exige o comum, o uniforme, o homogêneo, onde as diferenças, o que se distancia desse padrão é ignorado e considerado um problema a ser solucionado. A homogeneidade esperada pelo sistema de ensino, onde todos devem ser tratados da mesma maneira é o mesmo que espera que todos os alunos sejam motivados e interessados por todos os conteúdos oferecidos por uma grade curricular extensa. Sendo assim, o professor se torna um elemento na motivação deste estudante à sua aula, ao seu conteúdo durante os duzentos dias letivos que comportam um ano escolar. A medida em que o estudante avança em sua escolarização, percebe-se em meio a um sistema cada vez mais fragmentado, motivado pelo sistema disciplinar, onde cada área do conhecimento se ocupa de uma pequena fatia de um determinado conteúdo, não permitindo ao educando a compreensão do todo, de forma que, aos poucos vai perdendo o significado. (ROCHA FILHO et al., 2009). Alia-se a esse fator a opção por conteúdos conceituais que não têm continuidade no processo de aprendizagem, estando afastados da realidade dos estudantes e dos processos de contextualização. Um aluno que esteja desmotivado, que não encontre sentido naquilo que lhe está sendo oferecido, vai à escola com muita disposição, mas com a intenção de encontrar-se com o seu grupo de colegas ou, simplesmente para praticar esportes e comer a merenda (BZUNECK, 2009).

Tapia e Fita (2001, p. 9) afirmam que "a motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas que alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender". A motivação do aluno pelo aprender ocorrerá à medida que ele percebe o interesse, o valor em descobrir o mundo, conseqüentemente sua curiosidade gerará mais curiosidade, e assim sua curiosidade ingênua se transformará em curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996). Percebe-se, dessa forma, que há vários motivos que movem um indivíduo a realizar uma tarefa, podendo estar motivado intrínseca ou extrinsecamente.

Para Guimarães (2009) na motivação intrínseca o sujeito realiza a atividade em sua própria causa, pois lhe é interessante, lhe atrai, gera satisfação. Seu comprometimento é espontâneo, tendo a atividade um fim em si mesma. O sujeito assim motivado "procura novidade, entretenimento, satisfação da curiosidade, oportunidade para exercitar novas habilidades e obter domínio" (ibid., p. 37). A

motivação intrínseca “gera maior satisfação e há indicadores de que esta facilita a aprendizagem e o desempenho” (ibid., p. 38). Pozo e Gómez-Crespo (2009) afirmam que a motivação intrínseca surge quando leva o aluno a se dedicar e a compreender aquilo que lhe é ensinado, ou seja, a dar um significado. Sendo assim, seu investimento o levará a níveis acima da aprovação como um fim em si mesmo. Guimarães (2009) ressalta que mesmo forte e persistente, a motivação intrínseca também pode sofrer abalos, podendo estes ser de ordem externa. Pozo (1998) vinculou a motivação intrínseca à aprendizagem significativa, já que para o aluno a sua busca pessoal o conduzirá a um melhor entendimento dos conceitos apresentados.

Guimarães (2009) expõe que a motivação extrínseca vem sendo referida:

Como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades (GUIMARÃES, 2009, p. 46).

As razões externas que orientam o aluno a se dedicar a determinada tarefa são diversas, tais como a aprovação ao final do ano letivo, agradar aos pais e professores, competir entre os colegas visando o melhor desempenho, entre tantos outros. Tais motivos estão para além de dar sentido que está sendo estudado (POZO; GÓMEZ-CRESPO, 2009). Com relação à motivação extrínseca, Pozo (1998) a vincula ao aprendizado por memorização, onde o aluno não procura encontrar sentido naquilo que lhe é transmitido, apenas atenta em ‘decorá-lo’.

Conforme os alunos avançam no processo de escolarização é observado, de acordo com Guimarães (2009, p. 48), “um decréscimo gradativo na motivação, diminuindo os comportamentos de curiosidade, busca de novos desafios, conhecimentos, persistência, entre outros”. É comum utilizar-se de recompensas como atribuição de notas, ou elogios excessivos para atingir o simples envolvimento dos estudantes nas atividades. Guimarães (2009) alerta para o emprego com parcimônia de recompensas externas, ou seja, de maneira ponderada para que os alunos não utilizem apenas de mecanismos extrínsecos como forma de estímulo ao cumprimento das atividades. Essa realidade recorrente nas escolas também foi estudada por Mendes (2013), que relata pesquisa com 50 mil estudantes, constatando que 60% dos estudantes do Ensino Médio não têm interesse em frequentar a escola.

São os próprios sujeitos que, pelo diálogo, podem promover a motivação intrínseca. Os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem - estudantes e professores - por meio da pesquisa como princípio educativo produzem projetos motivados por seus interesses, suas indagações e suas inquietudes, atuando como protagonista. Nogueira (2001, p. 201) acredita que “o projeto pode ser o mecanismo que propicie a interação sujeito-objeto de conhecimento, mediando ainda os fatores motivacionais intrínsecos e necessários para a aprendizagem”. O autor indica que “muito mais conveniente, seria a realização de projetos com aspectos interdisciplinares, em que todos ou a maioria dos professores/disciplinas estariam envolvidos” (NOGUEIRA, 2001, p. 202).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

A investigação aconteceu em duas turmas do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual do município de São Leopoldo, RS, na qual uma das autoras desse artigo atuara como docente de Biologia. Foram pesquisados 39 estudantes, sendo 24 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idade média de 17 anos. A pesquisa foi aplicada na própria sala de aula dos estudantes, no primeiro trimestre do ano de 2014. Foi aplicada a Escala de Motivação Acadêmica - EMA, proposta por Santos et al. (2012). Consiste em uma pesquisa, composta por 28 questões, com o objetivo de compreender o posicionamento dos estudantes a respeito do que lhes atrai na escola e de sua motivação para ir à escola. Em cada item os estudantes deveriam assinalar uma opção que variava de *não concordo* até *concordo plenamente*. O instrumento aplicado aos estudantes encontra-se no quadro 1:

POR QUE VOU À ESCOLA?	NÃO CONCORDO					CONCORDO TOTALMENTE
1. Porque preciso de certificado de conclusão para conseguir um emprego com bom salário no futuro.						
2. Porque sinto satisfação e prazer enquanto aprendo coisas novas						
3. Porque acho que a formação escolar ajuda a me preparar melhor para a carreira que pretendo escolher						
4. Porque gosto muito de vir à escola						
5. Honestamente, não sei; acho que estou perdendo meu tempo na escola						
6. Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo nos estudos						
7. Para provar a mim mesmo que sou capaz de completar o Ensino Médio						
8. A fim de conseguir um emprego de prestígio, no futuro						
9. Pelo prazer que sinto quando descubro coisas novas, que nunca tinha visto ou conhecido antes						
10. Porque a escola me capacitará para entrar na universidade e fazer o curso que escolher						
11. Porque, para mim, a escola é um prazer						
12. Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar						
13. Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em alguma de minhas realizações pessoais						
14. Por que me sinto importante quando sou bem sucedido na escola						
15. Porque quero levar uma boa vida no futuro						
16. Pelo prazer que tenho em ampliar meu conhecimento sobre assuntos que me atraem						
17. Porque isso me ajudará a escolher melhor minha profissão						
18. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes						
19. Não atino (percebo) porque venho à escola e, francamente, não me preocupo com isso						
20. Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades escolares difíceis						
21. Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente						
22. A fim de ter uma boa remuneração no futuro						
23. Porque meus estudos permitem que continue a aprender sobre muitas coisas que me interessam						
24. Porque eu creio que a escola é o primeiro passo para formação profissional						
25. Pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes						

26. Não sei; não entendo o que estou fazendo na escola						
27. Porque a escola me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação						
28. Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ter sucesso nos meus estudos						

Quadro 1 - Instrumento de pesquisa aplicado aos estudantes: Escala de Motivação Acadêmica.

As respostas obtidas foram analisadas em caráter qualitativo, a fim de uma compreensão menos fragmentada das ideias apontadas pelos participantes da pesquisa. A partir desta análise, selecionou-se três aspectos apontados no instrumento e reestruturou-se para a elaboração de um questionário, com questões abertas, sendo submetido no segundo semestre do mesmo ano. Primeiramente houve o envio por *e-mail* aos participantes da pesquisa e, posteriormente, por uma rede social (*Facebook*), para os mesmos estudantes. Os itens escolhidos foram a afirmativa-base (*Por que vou à escola?*) e os de número dois e cinco.

O segundo instrumento aplicado aos estudantes foi um questionário com cinco questões para que manifestassem por escrito suas ideias sobre a escola. As questões foram respondidas aos autores deste artigo por *e-mail* ou mensagens pela rede social. As questões aplicadas foram:

- 1) Para você, ir à escola é uma perda de tempo? Por quê?
- 2) Por que você vai à escola?
- 3) O fato de ir à escola e aprender coisas novas lhe proporciona satisfação e prazer? Por quê?
- 4) Cite um aspecto positivo da escola:
- 5) Cite um aspecto negativo da escola:

As respostas às questões do segundo questionário foram interpretadas pela Análise Textual Discursiva, ATD (MORAES; GALIAZZI, 2011). Nesse modo de tratamento analítico, selecionam-se os textos que constituem o *corpus* de análise (organização do material a ser analisado). A seguir, codificam-se as respostas de cada estudante, participante deste estudo foram identificados com a letra "E" e um número atribuído de forma aleatória e individual, gerando uma codificação para a nomeação dos sujeitos no processo de análise, como por exemplo, participante "E12") e fragmentam-se os textos em unidades de sentido (*unitarização*); na sequência, para cada fragmento identifica-se o seu sentido e escreve-se um título, interpretando assim a unidade; após, reúnem as unidades com sentidos semelhantes em categorias em um processo de emergência (categorias emergentes); por fim, com base no conteúdo de cada categoria, redigem-se textos descritivo-interpretativos (metatextos).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas ao instrumento da pesquisa, EMA, permitiu identificar as motivações dos participantes para frequentar a escola. O objetivo de sua aplicação foi contrapor as respostas a determinados itens com a manifestação por escrito dos estudantes às mesmas questões.

O resultado da enquete para os itens dois e cinco estão expressos na tabela 1:

←————→	NÃO CONCORDO						CONCORDO TOTALMENTE
	POR QUE VOU À ESCOLA?						
2. Porque sinto satisfação e prazer enquanto aprendo coisas novas	0	0	5,1	12,8	30,8	23,1	28,2
5. Honestamente, não sei; acho que estou perdendo meu tempo na escola	89,7	2,6	5,1	2,6	0	0	0

Tabela 1: Respostas dos estudantes a algumas das questões da enquete, em porcentagem (%).

Nas respostas emitidas ao item dois, pode-se perceber uma divisão entre as opções. 28,2% dos alunos concordam que vão à escola porque têm satisfação em aprender coisas novas. Cerca de 18% dos estudantes são indiferentes a essa situação ou estão próximos a não concordar com a afirmação de que vão à escola por se sentirem satisfeitos com o que aprendem. Percebe-se nessas respostas a ocorrência de motivação intrínseca, já que não é necessário que haja estímulos externos como, por exemplo, uma boa nota em uma prova ou a própria necessidade de compreensão para obter aprovação. 82,1% dos estudantes se posicionam como satisfeitos pelo fato de estarem na escola e aprender.

Nas respostas ao item cinco fica evidente a discordância dos alunos à afirmação de que estejam perdendo seu tempo na escola. 97,4% dos estudantes discorda parcial ou totalmente dessa afirmação. No entanto, nesse item, não se pode perceber o que motiva os estudantes a frequentar a escola, embora se possa inferir que os estudantes considerem importante ir à escola.

Em relação aos 39 questionários enviados aos estudantes, 21 foram devolvidos. Participaram da segunda fase da pesquisa, 16 estudantes do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

Constatou-se a resistência dos jovens em responder aos questionários de pesquisa. Nesse estudo 53,8% dos participantes da primeira fase permaneceram na pesquisa, devolvendo os questionários respondidos. Na primeira tentativa, enviou-se o questionário por *e-mail*, obtendo baixo retorno - apenas cinco participantes responderam. Optou-se, então, pelo contato pelo *Facebook*, usando a ferramenta de mensagens, o que permite a privacidade entre o interlocutor e o receptor da mensagem. Nessa modalidade, outros 16 participantes responderam ao instrumento. Percebeu-se que a maioria dos participantes de pesquisa preferiu o uso da rede social como meio de comunicação, já que a utilizam como meio de comunicação rotineiramente, como forma de estabelecer e manter os relacionamentos.

A Análise Textual Discursiva a que foram submetidas às respostas revelaram categorias de classificação que emergiram das manifestações.

a) O estudante e importância da escola no processo de motivação

Nas respostas emitidas à pergunta "Para você, ir à escola é uma perda de tempo? Por quê?", percebe-se que os estudantes atribuem alto valor à escola. Os participantes da pesquisa demonstram que essa importância supera a questão acadêmica, da obtenção de conhecimento. Atribui-se à escola o

valor de formar uma lembrança da juventude que pode permanecer na vida adulta. Consideram que a escola seja a base de toda a formação individual.

Uma ocorrência significativa das manifestações - presente em todas as devolutivas - se deve à ideia de que é a escola quem pode fornecer a estrutura para o futuro de cada estudante. Essa função da motivação extrínseca é percebida na manifestação de todos os estudantes pesquisados. A garantia que a aprendizagem pode assegurar um futuro profissional de sucesso motiva os alunos a continuarem na escola.

Essa condição da importância atribuída à escola não impede que os estudantes tenham uma visão crítica em relação aos problemas que a escola apresenta. O sujeito E12, ao mesmo tempo em que reconhece a importância das disciplinas que têm em sua escola, mesmo que não se identifique com algumas delas, percebe aspectos significativos em sua formação que a escola pode contribuir. Afirma que *"a escola, para mim, é uma etapa importante da vida, por mais que seja cansativa e maçante muitas vezes. Acredito que seja nesse ambiente que desenvolvemos a curiosidade e a vontade sobre assuntos diferentes"*.

As manifestações desses participantes reafirmam as respostas da enquete realizada. No primeiro instrumento, 89,7% dos estudantes declararam que não concordam com a afirmação de que ir à escola se constitui em perda de tempo. Pode-se discutir o não aparecimento de justificativas que relacionassem os conteúdos escolares especificamente com sua importância em seu futuro. Mas, nesse contexto, não se observou a ocorrência de motivação intrínseca nesses estudantes.

b) O estudante e os motivos que o levam à escola

Nas respostas para o questionamento "Por que você vai à escola?", analisou-se o que motiva os estudantes a permanecerem na escola. A intenção de se apropriar de novos conhecimentos é constante entre os sujeitos. Há uma relação estabelecida entre adquirir conhecimentos e formação pessoal e profissional. Mais uma vez se percebe a ocorrência de motivação extrínseca, já que os estudantes buscam uma recompensa para ao fato de irem à escola.

Outra questão que interessa aos estudantes é a possibilidade de interação com os colegas. Entretanto, é possível constatar que os estudantes conferem à escola a capacidade de ser a única transmissora de conhecimento que esteja a seu alcance, desconsiderando formas também utilizadas no seu cotidiano, como os meios de comunicação e mesmo a internet. O sujeito E3 afirma que *"preciso aprender muita coisa e lá é o lugar onde vou aprender"*.

Os pesquisadores que investigam o interesse pessoal dos estudantes, definem esse interesse como um traço de personalidade ou uma característica pessoal do indivíduo (PINTRICH; SCHUNK, 1996). Logo, é importante que o professor tenha um olhar nessa direção para promover ações que estimulem a motivação intrínseca.

³As citações dos participantes da pesquisa estão apresentadas em itálico para diferenciar das citações dos teóricos referenciados.

Essas manifestações dos sujeitos validam o resultado da enquete realizada com o mesmo grupo de jovens. 61,5% dos jovens relaciona diretamente o resultado da escola com sua futura atuação profissional, o que permite notar, mais uma vez, a ocorrência de motivação extrínseca. Em contrapartida, 43,6% dos participantes afirmam que vão à escola pelo prazer de adquirir novos conhecimentos. O participante E9 ressalta que "*aprender algo novo ou superar algo em que encontro dificuldade me motiva muito*", o que permite se observar em sua resposta, a ocorrência de motivação intrínseca, já que o prazer de ir à escola revela uma busca por satisfação pessoal, sem a necessidade de obter vantagens com isso.

c) O estudante e o prazer em aprender

Para a pergunta "O fato de ir à escola e aprender coisas novas lhe proporciona satisfação e prazer? Por quê?", os estudantes afirmam, embora reconheçam a importância dos conteúdos conceituais escolares para os processos seletivos de acesso à universidade, apresentam crítica em relação a esses conteúdos. Os jovens percebem que boa parte dos conceitos aprendidos na escola não terão utilidade na sua vida. Essa manifestação dos alunos encontra concordância em Chassot (2004), que diz que "é preciso que o professor perceba de que não se educa apenas para o tempo presente, mas para a vida do sujeito". A satisfação em ir à escola se manifesta apenas se houver aprovação ao final do ano letivo, sendo, também dessa forma, uma manifestação de motivação extrínseca. Os educadores compreendem que a motivação intrínseca traz mais benefícios para os estudantes, mas também reconhecem que a maior parte dos movimentos escolares adotam recompensas extrínsecas (FEINSTEIN, 2006). A estudante E20 diz que:

O que eu aprendo na escola não é nada que me acrescente, mas sim, algo que todos precisam aprender. Na escola o que vale é aprender e botar em prática na hora, porque um dia vou esquecer, se não resolver seguir alguma profissão que exija todo o tipo de conhecimento que se aprendeu na escola (no caso, químico, físico, ou também, qualquer outro professor de qualquer outra matéria).

Por outro lado, há depoimentos de estudantes que revelam ocorrência de motivação intrínseca. Receber um novo aprendizado a cada dia e poder compartilhá-lo com seus colegas são realizações que não estão condicionadas a recompensas, formando a ideia de plenitude pessoal em cada estudante.

A ideia de testar seus próprios limites e se tornar uma pessoa melhor também é percebida nas manifestações dos estudantes. A participante E15 diz que "*aprender algo novo e este me trazer algum desafio me proporciona prazer. Me sinto mais desafiada e mais motivada*".

Essas declarações dos participantes da pesquisa correspondem a uma pequena parcela desses estudantes. A concordância de que estudar fornece satisfação e prazer é indicada por 28,2% dos participantes. Infere-se, portanto, que essa é a proporção dos estudantes que apresentam plenamente motivação intrínseca no ambiente escolar.

d) O estudante e os aspectos positivos da escola

Quanto aos aspectos positivos citados pelos estudantes, de forma geral, estes gostam da escola e de ir à escola. As justificativas a essa escolha aparecem em diferentes depoimentos. A possibilidade de aprender e adquirir novos conhecimentos é o motivo mais citado pelos jovens. Ainda que possa ser criticada em uma análise feita por pesquisadores e educadores, o ensino escolar é elogiado pelos estudantes em estudo e tido como o maior legado que podem levar da escola.

As relações pessoais apresentam relevância nas manifestações dos estudantes. Os depoentes declaram que a escola se empenha em oferecer recursos para que o estudante possa ter bons resultados nas avaliações.

e) O estudante e os aspectos negativos da escola

Os estudantes criticam a escola sob vários aspectos, de forma que se percebe uma desmotivação nessa relação. Essa falta de ânimo se manifesta no sentido de estar na escola, mas em relação às rotinas o sistema institucionalizado escolar oferece. Os sujeitos criticam a aprendizagem de conceitos e habilidades que pensam que não utilizarão em suas vidas, bem como também apresentam discordância em relação às regras impostas pelas escolas.

Segundo Feinstein (2006),

Sempre que os professores oferecem estratégias para motivar os alunos, apoiam-se tipicamente nas compensações externas, brindando-os com escolhas, tempo, alimentos e outros privilégios. Estes métodos resultam para alguns estudantes, mas não para outros, especialmente para aqueles que exibem estados apáticos temporários ou características de desmotivação crônica ou de impotência adquirida (FEINSTEIN, 2006, p. 351).

Uma crítica forte dos estudantes é em relação aos professores. Avaliam a ausência de professores nas escolas, a constantes atrasos, a pouca tolerância com os estudantes e por não demonstrarem paixão pela profissão e os fazeres que a ela envolvem. Essa afirmação encontra respaldo na fala do estudante E8, ao dizer que *“têm professores que parece que não querem estar ali”*.

Também se observa na análise dos depoimentos dos estudantes a forma como expõem como ponto negativo da escola a falta de diálogo entre a gestão da instituição e o corpo discente. As posições dos alunos, seus desejos e seus problemas são desconsideradas na relação com a escola.

Os próprios colegas são criticados na análise da maioria dos participantes. No relato dos estudantes, há a afirmação de que alguns colegas não atribuem ao estudo e à escola o valor merecido. Isso se faz presente, na opinião desses sujeitos, em sua maioria.

Essas dificuldades apresentadas pelos participantes de pesquisa expõem uma impossibilidade de satisfação plena com a escola, o que seria o precursor da motivação intrínseca. Portanto, nesse contexto, pode-se inferir que a maior parte dos estudantes está insatisfeita com a escola na qual estudam, embora deem grande importância ao fato de estudar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar podem ser percebidas com alguma facilidade as duas formas mais frequentes de motivação: intrínseca e extrínseca. Cada uma vislumbra aspectos que se relacionam diretamente com os estudantes e com as rotinas da escola.

De um modo geral, os estudantes gostam da escola e gostam de ir à escola. Entre os fatores geradores de motivação intrínseca - a forma menos percebida na escola - estão o prazer pelo conhecimento que recebem e pela possibilidade de se tornarem pessoas melhores, com o convívio com colegas e compartilhamento de experiências.

Já a função da motivação extrínseca aparece na justificativa de que os estudantes precisam estudar apenas para se submeterem a avaliações dentro e fora do ambiente escolar, como o Enem e processos seletivos como o vestibular, por exemplo. As críticas ao currículo escolar, em todas as suas dimensões, e à gestão da escola também são notadas nessa análise.

Recomenda-se que, em outra investigação, possa-se estudar o posicionamento dos estudantes quanto ao currículo escolar, dando atenção àquilo que de fato desejam aprender. Dessa forma, poderia ser possível um aumento do interesse dos alunos pelas aulas, fazendo com que a motivação intrínseca possa ser percebida com maior frequência.

Sugere-se a inserção da pesquisa em sala de aula no currículo escolar como forma de motivar intrinsecamente os alunos. A partir do instante que o estudante inicia a pesquisa sobre temas que lhe interessam, que o remeta a sua realidade, com possibilidade de modificá-la, e que, inclusive, possam ter sido sugeridos por ele mesmo, apresentará maior interesse pelas aulas, mostrando motivação intrínseca.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALMEIDA, L.; MIRANDA, L.; GUISANDE, M.A. **Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares**. Estudos de Psicologia. ed. 25(2), 169-176, abril – junho, 2008.

ARRIADA, E.; NOGUEIRA, G.M.; VAHL, M.M., **A sala de aula no século XIX: disciplina, controle, organização (2012)**. Revista Conjectura, v. 17, n. 2 p. 37-54

BZUNECK, J.A. **A motivação do aluno: Aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. (orgs.). A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes. 2009. p. 9-36.

CANDAU, V.M.F. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, p.240-255, 2011.

CHASSOT, A.I. **Para que(m) é útil o ensino?** 2 ed. Canoas: Editora da Ulbra, 2004.

- DUBET, F. **A Escola e a exclusão**. Cadernos de Pesquisa, n. 19, p.29-45. 2003.
- FEINSTEIN, S. **A aprendizagem e o cérebro**. Lisboa: Inst. Piaget, 2006.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. 21a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GUIMARÃES, S.E. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. (orgs.). A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes. 2009.
- HUERTAS, J.A. **Motivación: querer aprender**. 2 ed. Buenos Aires: Aique, 2001.
- JUNG, C.G. **Psicologia do inconsciente**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2012
- LURIA, A.R. **Desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Cone, 1990.
- MENDES, M.S. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. Estudos de Psicologia**. Ed. 30(2), 261-265, abril – junho, 2013.
- MORAES, R., GALIAZZI, Maria do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
- NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.
- NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos: Etapas, Papéis e Atores**. São Paulo: Érica, 2005.
- PINTRICH, P.R.; SCHUNK, D.H. **Motivation in education: theory, research and applications**. Columbus: Prentice Hall, 1996.
- POZO, J.I. **A aprendizagem e o ensino de fatos e conceitos**. In: COLL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B.; VALLS, E. Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: ARTMED, 1998. p. 17-70.
- POZO, J. I.; GÓMEZ CRESPO, M.A. **A Aprendizagem e o ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ROCHA FILHO, J.B.; BASSO, N.R.S.; BORGES, R.M.R. **Transdisciplinaridade: A Natureza Íntima da Educação Científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- SANTOS, B.S.; BERNARDI, J.; BITTENCOURT, H.R. **Considerações sobre o uso da escala de motivação acadêmica (EMA) com jovens estudantes**. ETD – Educ. temat. digit., Campinas, v.14, n.2, p.1-18, jul./dez. 2012.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **Taxa de rendimento do ensino médio 2012**. (2013). Disponível em http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_taxa_rend_ens

medio_2012.pdf. Último acesso em 27-06-2014.

SILVA, A.L.S.; CACCIAMANI, J.L.M.; RIBEIRO, M.E.M.; MOURA, P.R.G. **A compreensão dos motivos do desinteresse dos alunos pelas aulas de química.** Anais do 32º ENCONTRO DE DEBATES EM ENSINO DE QUÍMICA, 2012. Disponível em <http://www.ufrgs.br/edeq2012/anais-eletronicos>. Último acesso em 28-06-2014.

TAPIA, J.A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 4a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.